

Josué 14: Comentário Bíblico Exegético

**Versículo à Versículo — KJA | Cristocentrismo & Aplicação
Prática**

Um mergulho exegético e acadêmico no capítulo 14 do livro de Josué, onde herança, fé e promessa divina convergem na mais ousada reivindicação do Antigo Testamento. Da distribuição tribal à coragem inabalável de Calebe, este comentário conduz o leitor do texto hebraico original à aplicação cristocêntrica transformadora.

📖 TEXTO KJA

✡️ HEBRAICO ORIGINAL

✝️ CRISTOCÊNTRICO

Leitura KJA como Mapa: Texto e Interpretação

Fundo e Verbo em Movimento

O livro de Josué é mais do que um registro histórico-militar da conquista de Canaã: é uma teologia narrativa do cumprimento da promessa. O capítulo 14 representa um momento-charneira, em que a terra prometida começa a ser distribuída como herança concreta para as tribos de Israel. A metodologia adotada neste comentário toma o texto KJA (King James em Português) como ponto de partida — pois o texto bíblico é o mapa; a interpretação acadêmica é a bússola.

Cada versículo é lido à luz do original hebraico, com atenção às nuances semânticas e ao contexto literário-histórico. O enfoque cristocêntrico não é uma imposição posterior ao texto, mas uma hermenêutica que reconhece em Cristo o cumprimento último de toda herança, aliança e descanso prometidos. Calebe, neste capítulo, torna-se uma figura tipológica do crente que persiste na fé e reclama com ousadia o que Deus prometeu.

Texto Primeiro

O versículo bíblico abre cada análise. A Palavra tem primazia hermenêutica — nenhuma teoria substitui o texto sagrado.

Original Hebraico

Termos-chave são examinados no hebraico bíblico para precisão semântica e riqueza interpretativa.

Aplicação Cristocêntrica

Cada seção converge para Cristo, o herdeiro supremo e garantidor de toda promessa divina (2 Co 1:20).

Herança por Promessa — Josué 14:1-5

CAPÍTULO I

O texto de abertura do capítulo 14 apresenta a estrutura administrativa da distribuição territorial no lado ocidental do Jordão: **"E estas são as partes que os filhos de Israel herdaram na terra de Canaã, as quais Eleazar, o sacerdote, e Josué, filho de Num, e os cabeças dos pais das tribos dos filhos de Israel lhes repartiram"** (Js 14:1, KJA). A tripla liderança — sacerdotal, militar e tribal — não é acidental. Ela reflete a visão teocêntrica da distribuição: Deus, por meio de agentes humanos qualificados, dirige o processo.

Em hebraico, o verbo central é **נָחַל (naḥal)** — "herdar, tomar posse como herança legítima". Não é simples ocupação militar, mas recepção de uma dádiva pactual. A herança (**נַחֲלָה, naḥalah**) é vocabulário da aliança abraâmica (Gn 15:7), o que ancora o capítulo 14 na promessa original de Deus a Abraão. Josué e Eleazar não inventam uma distribuição; eles executam o que a aliança determinou séculos antes.

Cristocentricamente, o Novo Testamento ressignifica este vocabulário: em Cristo, somos "herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo" (Rm 8:17). A herança territorial de Israel tipifica a herança espiritual e escatológica que o crente recebe em Jesus. A distribuição não nasce do arbítrio humano — nasce do decreto eterno do Pai que escolhe seu povo e lhes garante um lugar.

  **Hebraico-Chave: נַחֲלָה (naḥalah)** — herança/porção pactual. Aparece mais de 200 vezes no AT, sempre ligada à fidelidade da aliança divina.

O Sorteio: Quando a Providência Dirige a Geografia

JOSUÉ 14:2

"Por sorte foi a sua herança, como o Senhor ordenara pela mão de Moisés" (Js 14:2, KJA). O versículo 2 é teologicamente provocador: a distribuição ocorre "por sorte" (*gôrāl*, גֹרָל), mas é ao mesmo tempo *ordenada pelo Senhor*. Como reconciliar aparente aleatoriedade com soberania divina?

Provérbios 16:33 responde com clareza: **"A sorte lança-se no regaço, mas do Senhor procede toda a sua decisão"**. O hebraico גֹרָל (*gôrāl*) refere-se ao objeto físico lançado — pedras, dados ou fragmentos — mas a teologia bíblica sempre reconhece o Senhor como o agente invisível que determina o resultado. O sorteio é o mecanismo; a soberania divina é o motor.

Esta perspectiva tem profundas implicações práticas. Em nossa época marcada pelo acaso e pela contingência, Josué 14:2 anuncia que nenhuma circunstância escapa à soberania de Deus. O crente, ao enfrentar decisões difíceis ou situações que parecem casuais, pode repousar na certeza de que o Senhor "dirige os passos do homem" (Pv 20:24). A herança de cada tribo não foi determinada por capricho, mas pela sabedoria ordenadora do Deus que conhece cada clã, cada família, cada indivíduo.

Gôrāl — גֹרָל

Termo hebraico para "sorte/lote". Mecanismo de decisão reconhecido na cultura antiga, mas subordinado à providência divina em toda a Escritura.

Teologia da Providência

Deus não é surpreendido pelo acaso. A soberania divina opera *através* de meios humanos ordinários, santificando-os para seus propósitos eternos. A promessa não é aleatória — é soberana e responsável.

Justiça da Herança: Desapropriar os Inimigos

JOSUÉ 14:2 — APLICAÇÃO ÉTICA

A distribuição da herança não era passiva. Cada tribo assumia a responsabilidade de remover as resistências que permaneciam em seu território. O texto hebraico utiliza o verbo **יָרַשׁ (yārash)**, que combina os sentidos de "herdar" e "desapossar" — não existe uma sem a outra. Receber a herança implica remover o que é incompatível com ela.

Esta é uma das tensões mais profundas do livro de Josué: como um Deus de amor ordena a expulsão de povos? A resposta exegética envolve: (1) o cumprimento do juízo divino sobre práticas profundamente idólatras (cf. Gn 15:16, "pois ainda não está completa a iniquidade dos amorreus"); (2) a proteção de Israel da contaminação espiritual; (3) o estabelecimento de um espaço de santidade onde a presença de Deus habitaria. O Senhor é tanto o Deus da misericórdia quanto o Deus da justiça.

A aplicação cristocêntrica é poderosa: na vida do crente, a herança em Cristo não é recebida passivamente. Paulo exorta: **"Mortificai, pois, os vossos membros que estão sobre a terra"** (Cl 3:5). A fé verdadeira inclui ação obediente. O discípulo que recebe a graça também é chamado a desapossar os "habitantes" internos — padrões de pecado, fortalezas mentais, vícios — que disputam o espaço que pertence a Cristo.

Herdar

Receber a terra como dom pactual, graça soberana de Deus ao seu povo eleito.

Desapossar

Remover o que resiste à presença de Deus. Fé ativa, não passividade religiosa.

Mortificar

Aplicação paulina: a vida cristã é conquista contínua pela graça e obediência ao Espírito.

A Questão dos Levitas e a Reconfiguração Tribal

JOSUÉ 14:3-4

"Porque a Moisés dera ele a herança das duas tribos e meia do outro lado do Jordão; mas aos levitas não dera herança entre eles. Porque os filhos de José foram duas tribos, Manassés e Efraim; por isso não deram parte aos levitas na terra, senão cidades para habitarem" (Js 14:3-4, KJA). Estes dois versículos encerram um problema aritmético que o texto resolve com elegância teológica.

Israel tem 12 tribos originais de acordo com os 12 filhos de Jacó. Porém, Levi não recebe território — os levitas são consagrados ao serviço do Senhor e sustentados pelas ofertas do povo (Nm 18:20-24). Para manter o número 12 nas divisões territoriais, José é substituído por seus dois filhos: Efraim e Manassés. Esta "dupla porção" de José ecoa a bênção patriarcal de Jacó (Gn 48:5), em que o patriarca adota os filhos de José como seus próprios filhos.

A exclusão territorial dos levitas não é punição, mas vocação. O Senhor declara a Aarão: **"Eu sou a tua porção e a tua herança"** (Nm 18:20). Isto é de riqueza teológica extraordinária: a herança mais preciosa não é geográfica, mas teocrática — é o próprio Deus. Em Cristo, esta realidade atinge seu ápice: todos os crentes são agora "reino de sacerdotes" (1 Pe 2:9), e sua herança suprema é a comunhão com Deus, não simplesmente bens materiais.



✨ Tipologia Cristocêntrica: Assim como os levitas tinham a Deus como porção, o crente em Cristo possui algo incomparavelmente superior a qualquer herança terrena — a presença do próprio Deus Trino (Sl 16:5; Cl 1:27).

Evidência Exegética: Terra, Aliança e Ordem

SÍNTESE TEOLÓGICA — 14:1-5

Os primeiros cinco versículos do capítulo 14 funcionam como um preâmbulo teológico à narrativa de Calebe que se segue. A lógica narrativa é cuidadosa: antes que o texto apresente o indivíduo heroico, ele estabelece o quadro comunitário e pactual dentro do qual essa heroicidade faz sentido. A herança não é conquista pessoal — é cumprimento de aliança coletiva.

A estrutura literária do texto hebraico é marcada por termos da aliança (*naḥalah*, *gôrāl*, *mishpāt*) que evocam o vocabulário do Pentateuco. O autor de Josué está, deliberadamente, conectando o presente histórico da distribuição com as promessas patriarcais do passado. Esta intertextualidade bíblica é a espinha dorsal da teologia bíblica: cada cena nova ilumina-se à luz das promessas antigas.



Calebe Entra em Cena — Josué 14:6-11

CAPÍTULO II

"Então os filhos de Judá chegaram a Josué em Gilgal; e Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, disse-lhe: Tu sabes o que o Senhor disse a Moisés, homem de Deus, a meu respeito, e a teu respeito, em Cades-Barneia" (Js 14:6, KJA). O aparecimento de Calebe no texto é dramático. Enquanto a tribo de Judá se apresenta coletivamente, Calebe se destaca como voz individual — ancião, mas não enfraquecido; veterano, mas não nostálgico.

A referência a "Cades-Barneia" é um ato de memória teológica. Quarenta e cinco anos antes, foi lá que os doze espias foram enviados para reconhecer Canaã (Nm 13-14). Dez voltaram com relatório de medo; somente Calebe e Josué trouxeram relatório de fé. A memória de Calebe não é saudosismo — é argumento. Ele está dizendo: "O que Deus prometeu naquele dia, permaneço aqui para reivindicá-lo." O passado de fidelidade se torna prova interpretativa para o presente.

Em hebraico, Calebe é apresentado como filho de Jefoné, o **quenezeu** (קִנִּיזִּי, *qěnizzî*) — provavelmente de origem não-israelita que se integrou à tribo de Judá. Isto é teologicamente relevante: um "estrangeiro" incorporado ao povo do pacto torna-se modelo de fé. O Deus de Israel não é tribal no sentido excludente — sua aliança abraça quem confia nele com integridade de coração, antecipando a inclusão das nações em Cristo (Ef 2:11-13).

"Eu Tinha Quarenta Anos..." — A Autobiografia como Argumento

JOSUÉ 14:7

"Quarenta anos tinha eu quando Moisés, servo do Senhor, me enviou de Cades-Barneia a espiar esta terra; e eu lhe trouxe as novas, como as tinha em meu coração" (Js 14:7, KJA). Calebe age como testemunha de si mesmo — e nenhuma testemunha mais confiável existia para confirmar o que Deus prometera. A linha temporal não é vaidade biográfica; é evidência teológica.

O verbo hebraico que descreve o relatório de Calebe é **וּשַׁב** (**shûv**) — "retornar, trazer de volta". Mas o texto acrescenta: "como as tinha em meu coração" (*ka'ăsher im-lěvāvî*). A fidelidade do relatório de Calebe não foi uma performance diante de Moisés — foi a expressão autêntica de uma convicção interna. Sua boca falou o que seu coração cria. Isto é integridade no sentido mais profundo: a ausência de fratura entre o interior e o exterior.

Aos 40 anos, Calebe viu gigantes e escolheu crer. Agora, aos 85, ele ainda carrega essa mesma fé — ela não envelheceu, não se desgastou pela espera. A autobiografia de Calebe é um argumento teológico: demonstra que o tempo de Deus não anulou a promessa de Deus. A demora não foi abandono; foi preparação. Cristo é o cumprimento máximo desta lógica: o Filho prometido aos patriarcas aguardou "a plenitude dos tempos" (Gl 4:4) para realizar a mais completa das promessas divinas.

"Eu trouxe as novas, como as tinha em meu coração." — Js 14:7

Integridade: quando o coração e a boca estão em plena harmonia com a fé.

Persistência sob Espera: 45 Anos Depois

JOSUÉ 14:10

"E agora, eis que o Senhor me conservou a vida, como prometeu; quarenta e cinco anos são passados desde que o Senhor falou esta palavra a Moisés, durante os quais Israel andou pelo deserto; e agora, eis que hoje tenho oitenta e cinco anos" (Js 14:10, KJA). A dupla ocorrência do advérbio "eis que" (*wěhinnēh*, וְהִנֵּה) em hebraico funciona como sinal de espanto e gratidão. Calebe não apenas sobreviveu — foi preservado com propósito.

O número "quarenta e cinco anos" carrega peso simbólico e histórico. Quarenta anos de peregrinação no deserto (juízo sobre a geração incrédula) mais cinco anos de conquista sob Josué. Durante todo esse tempo — deserto, batalhas, perda de toda uma geração — a promessa feita a Calebe permaneceu vigente. Deus não cancelou nem adiou indefinidamente; guardou até o momento certo.

A expressão decisiva do versículo 8 ecoa novamente: **"Eu, porém, segui integralmente o Senhor meu Deus"** (Js 14:8, KJA). Em hebraico: **מָלֵא אַחֲרַיְהוָה (mālē' aḥar YHWH)** — "enchi-me de seguir ao Senhor". O verbo *mālē'* significa "estar cheio, completar". Calebe não seguiu o Senhor pela metade, por conveniência ou por medo. Seguiu completamente — e esta obediência integral é a chave hermenêutica que torna a promessa "lógica" no texto. A fidelidade de Deus responde à fidelidade do servo.

40

Anos no Deserto

Geração de incrédulos perambulou; Calebe perseverou na fé enquanto aguardava.

5

Anos de Conquista

Sob Josué, Israel tomou posse progressiva. Calebe lutou ao lado dos irmãos.

85

Anos de Calebe

Com 85 anos, ainda com vigor, ainda com fé, ele clama pela promessa.

45

Anos de Espera

A promessa atravessou décadas — e chegou intacta ao momento determinado por Deus.

A Ousadia que Reclama a Promessa — Josué 14:12-15

CAPÍTULO III

"Agora, pois, dá-me este monte, do qual o Senhor falou naquele dia; porque tu ouviste naquele dia que ali estavam os anaquins, e que havia cidades grandes e fortes; se porventura o Senhor for comigo, eu os expulsarei, como o Senhor disse" (Js 14:12, KJA). Este versículo é o clímax emocional e teológico do capítulo. "Dá-me este monte" (*těnāh-lî'et-hāhār hazzeh*) é talvez uma das frases mais memoráveis do livro de Josué.

Calebe não pede o território mais fácil. Ele pede *o mais difícil*: o monte onde habitam os anaquins — os gigantes que aterrorizaram os dez espias incrédulos quarenta anos antes. O mesmo lugar que os outros temeram, ele reivindica. Esta é a coragem que nasce não da superioridade física ou estratégica, mas da confiança no Deus que prometeu. O cristocentrismo aqui é luminoso: Cristo, no Getsêmani, não escolheu o caminho fácil — escolheu o cálice mais amargo, confiando no Pai.

A estrutura condicional do hebraico — **אִלּוּ יְהוָה אִתִּי ('ûlay YHWH 'ôtî)**, "se o Senhor estiver comigo" — não é dúvida teológica, mas humildade dependente. Calebe sabe que a vitória não depende de sua força aos 85 anos; depende da presença divina que acompanha o obediente. O crente que reclama promessas divinas faz o mesmo: não presume de suas próprias capacidades, mas conta com a fidelidade do Deus que prometeu.

"Dá-me Este Monte" — Coragem Dependente

JOSUÉ 14:12 — APLICAÇÃO CRISTOCÊNTRICA

A pedido de Calebe articula uma teologia da coragem que é radicalmente diferente da bravura autossuficiente. Ele pede o monte — mas imediatamente ancora a petição na presença do Senhor: **"se porventura o Senhor for comigo"**. Esta é a gramática da fé bíblica: ousadia combinada com dependência. Não é passividade disfarçada de espiritualidade; também não é arrogância disfarçada de confiança. É a coragem que sabe de onde vem sua força.

Em termos cristocêntricos, Jesus expressa esta mesma dinâmica ao declarar: **"Separados de mim, nada podeis fazer"** (Jo 15:5). A videira produz fruto — mas o galho precisa permanecer conectado. Calebe, como galho conectado à promessa viva de Deus, pode reivindicar um monte de gigantes. O crente, conectado a Cristo pela fé, pode reclamar vitórias que parecem impossíveis aos olhos humanos.

A aplicação prática é urgente para a igreja contemporânea: quantas promessas bíblicas permanecem não reivindicadas por falta de ousadia? Quantos "montes de gigantes" — situações impossíveis, diagnósticos devastadores, relacionamentos destruídos, vocações adiadas — aguardam o crente que, como Calebe, se levanta e diz: "Dá-me este monte"? A coragem cristã não nasce de otimismo temperamental, mas da certeza teológica de que o Deus que prometeu é fiel para cumprir (Hb 10:23).



Dependência Ativa

Calebe pede o que é humanamente impossível, mas ancora todo o pedido na presença e promessa divinas. Fé sem dependência é presunção; dependência sem ação é omissão.



Ousadia Fundamentada

A coragem de Calebe não é imprudência. É cálculo teológico: se Deus prometeu, então o impossível torna-se inevitável para aquele que obedece integralmente.

Hebrom como Herança — Quiriate-Arba

JOSUÉ 14:13-15

"E Josué o abençoou, e deu Hebrom a Calebe, filho de Jefoné, por herança. Por isso Hebrom ficou sendo a herança de Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, até o dia de hoje; porquanto havia seguido integralmente ao Senhor Deus de Israel" (Js 14:13-14, KJA). A cena é de beleza e sobriedade: Josué, agora idoso, abençoa um companheiro de fé ainda mais idoso. Dois veteranos da promessa — um distribui, o outro recebe.

Hebrom (חֶבְרוֹן, **Hevrôn**) não é uma cidade qualquer. É o lugar onde Abraão habitou (Gn 13:18), onde Sara foi sepultada (Gn 23:2), onde a aliança com os patriarcas foi vivida concretamente. Ao dar Hebrom a Calebe, Josué está entregando não apenas um território — está entregando um palimpsesto de promessas. A cidade antes chamada **Quiriate-Arba** (*Qiryat-'Arba'* — "cidade de Arba") levava o nome do maior dos anaquins. O renomeio implícito é simbólico: o lugar do gigante torna-se o lugar da herança fiel.

O versículo 15 conclui o capítulo com uma frase de efeito histórico e teológico: **"E a terra descansou da guerra"**. Em hebraico: **וְהָאָרֶץ שָׁקְטָה מִמִּלְחָמָה** (**wěhā'āreṣ shāqēṭāh mimmilḥāmāh**). O verbo *shāqaṭ* significa "descansar, repousar, estar quieto". O descanso não é inércia — é o fruto da obediência fiel. A terra descansou porque a promessa foi cumprida. Cristo é o nosso descanso supremo: **"Vinde a mim... e eu vos aliviarei"** (Mt 11:28).

  **Significado de Hebrom:** Do hebraico *hāver* — "amigo, aliado". Hebrom é a cidade da aliança e da amizade com Deus, lugar onde Abraão foi chamado "amigo de Deus" (Tg 2:23). Calebe herda não apenas terra, mas um símbolo do relacionamento pactual.

"Até o Dia de Hoje" — A Permanência do Cumprimento

JOSUÉ 14:14 — MEMÓRIA PACTUAL

"Por isso Hebrom ficou sendo a herança de Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, até o dia de hoje; porquanto havia seguido integralmente ao Senhor Deus de Israel" (Js 14:14, KJA). A fórmula "até o dia de hoje" (*ad hayyôm hazzeh*, עד הַיּוֹם הַזֶּה) é uma marca literária do autor de Josué que aparece várias vezes no livro. Ela não é meramente cronológica — é teológica.

O autor escreve para uma comunidade posterior que pode verificar, com seus próprios olhos, que Hebrom continua pertencendo à descendência de Calebe. A herança é visível, palpável, geograficamente localizável. O cumprimento da promessa de Deus não é abstrato ou apenas espiritual — tem consequências históricas concretas que perduram. Isto é uma afirmação epistemológica: Deus cumpre suas promessas de forma que a história pode testemunhar.

Para o leitor cristão, esta fórmula aponta para a ressurreição de Cristo — o cumprimento mais definitivo de todas as promessas divinas. A ressurreição também é verificável historicamente: "mais de quinhentos irmãos" a viram (1 Co 15:6). A memória da aliança permanece "visível" na comunidade de fé que, geração após geração, vive as consequências do que Deus cumpriu em Cristo. A igreja é o "Hebrom" do Novo Testamento — herança viva de quem seguiu integralmente ao Senhor.



A cadeia de fidelidade — de Deus para Moisés, de Moisés para Calebe, de Calebe para Josué, de Josué para a história — revela que promessas divinas não se perdem na

Conquista como Teologia: Fé que Move Geografia

SÍNTESE CRISTOCÊNTRICA

O capítulo 14 de Josué oferece uma das mais completas teologias da herança no Antigo Testamento. A vitória de Calebe não é "mérito" no sentido pelagiano — não é recompensa por desempenho humano independente. É resultado de um seguir fiel ao Senhor que produz, como fruto natural, o recebimento da promessa. A fidelidade de Deus e a fidelidade do servo dialogam, sem que nenhuma anule a outra.

A estrutura teológica do capítulo pode ser descrita como um movimento de três tempos: **Promessa → Espera Fiel → Cumprimento**. Este mesmo ritmo define toda a narrativa bíblica. A promessa a Abraão aguardou gerações. O Messias prometido aguardou milênios. O crente hoje aguarda o retorno de Cristo e a herança plena do Reino. Em cada caso, a espera não é vazia — é saturada de fidelidade, preparação e propósito divino.

Cristocentricamente, Jesus Cristo é o herdeiro supremo de todas as promessas (Hb 1:2). Ele é o Calebe definitivo: aquele que, vendo os gigantes do pecado, da morte e do inferno, declarou sua confiança no Pai e avançou até o Calvário. Sua ressurreição é o "Dá-me este monte" coroado pela vitória eterna. E em Cristo, todo crente se torna co-herdeiro desta vitória — não por mérito próprio, mas por graça soberana e fé obediente.



Promessa

Deus fala em Cades-Barneia. A Palavra divina é fundamento inabalável que precede toda experiência humana.



Espera Fiel

45 anos de obediência integral. O tempo não apaga a promessa — revela a qualidade da fé do servo.



Cumprimento

Hebrom entregue. A terra descansa. O que Deus prometeu, Deus cumpre — com precisão e graça.



Cristo — O Ápice

Em Jesus, toda herança tipológica alcança sua realidade plena. Ele é a Promessa, o Cumprimento e o Descanso eterno.

Josué 14 — Documentário Devocional-Acadêmico: Síntese Final

FECHAMENTO & APLICAÇÃO

Josué 14 é um capítulo que fala ao coração do crente em qualquer época. Da distribuição soberana da terra pela sorte divina (vv. 1-5), passando pela autobiografia de fé de Calebe (vv. 6-11), até a ousada reivindicação do monte de gigantes (vv. 12-15) — cada seção proclama a mesma verdade central: **Deus é fiel às suas promessas, e o crente obediente recebe a herança prometida.**

O pedido de Calebe — "**Dá-me este monte**" — permanece como um dos momentos mais inspiradores de toda a Escritura. Em um ancião de 85 anos que não pede descanso, mas desafio; não pede o fácil, mas o impossível confiado na presença de Deus, vemos o retrato do discipulado autêntico. A herança não é para os acomodados, mas para os que seguem integralmente ao Senhor — com todo o coração, em toda a vida, em todas as circunstâncias.

A aplicação cristocêntrica é inescapável: todo o capítulo aponta para Cristo. Ele é o herdeiro supremo (Hb 1:2), o que seguiu integralmente o Pai (Jo 8:29), o que conquistou o monte mais difícil — o Calvário — e o transformou em herança eterna para todos os que creem. Em Cristo, somos também herdeiros: não de Hebrom, mas do próprio Deus; não de terras perenes, mas de "uma herança incorruptível, incontaminável e imarcescível, reservada nos céus" (1 Pe 1:4).

Texto

Josué 14 versículo a versículo, KJA, ancorado no hebraico original com precisão exegética.

Cristo

Cada cena tipológica converge para Jesus — o herdeiro, o fiel, o conquistador e o dador de descanso.

Aplicação

Fé ativa, obediência integral e coragem dependente: o modelo de Calebe para o discípulo contemporâneo.

Descanso

"A terra descansou da guerra" — o fruto da fidelidade é paz. Em Cristo, encontramos descanso eterno.

Que este estudo fortaleça a fé, aprofunde o conhecimento da Palavra e acenda em cada leitor a coragem de dizer, diante de seus gigantes:

"Dá-me este monte!"

Dr. Teologia Prof. Jônatas Silva da Cruz
Teólogo